

## CLORETO DE BETANECOL

COLINÉRGICO

### FÓRMULA MOLECULAR

$C_7H_{17}ClN_2O_2$

### PESO MOLECULAR

196,68 g/mol

### CAS

590-63-6

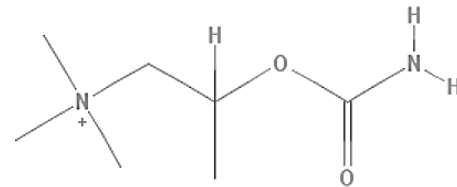
### DCB

02368

### CLASSE

Colinérgico

### ESTRUTURA QUÍMICA



Cl<sup>-</sup>

### INDICAÇÃO

Usado em pequenos animais como estimulante da contratilidade vesical, para tratamento de retenção urinária funcional não obstrutiva e disautonomia.

### MECANISMO DE AÇÃO

Agonista colinérgico muscarínico. Parasimpatomimético. O betanecol estimula as motilidades intestinal e gástrica, sendo também um estimulante da contração da bexiga urinária pela ativação do receptor muscarínico. Sugere-se que receptores M2 podem se opor ao relaxamento da bexiga mediado pelo simpático, e que, adicionalmente, em bexigas de animais são estes os receptores responsáveis pela inibição muscarínica pré-juncional. A contração intestinal do betanecol é predominantemente mediada por receptor M3.

### FARMACOCINÉTICA

Não foram localizadas informações sobre a farmacocinética em animais.

Por ser um éster carbamílico não substituído, é totalmente resistente à hidrólise pela AChE ou pela butirilcolinesterase. Assim, sua meia vida é longa e ele pode ser distribuído para as áreas com pouca circulação sanguínea. O início da ação ocorre 30 a 60 minutos após a administração oral, com duração de 4 a 6 horas.

### EFEITOS ADVERSOS

Vômito, diarreia, sialorreia, anorexia, arritmias, hipotensão, dispneia e asma.

Na superdosagem, podem ocorrer micção e defecação involuntários, diarreia sanguinolenta e colapso circulatório.

### CONTRAINDICAÇÕES

Não usar em gestantes ou portadores de obstrução urinárias, hipertireoidismo, inflamações ou ulcerações gastrointestinais, obstrução intestinal, peritonite, epilepsia, asma, hipotensão e bradicardia severa.

### INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Os medicamentos anticolinérgicos (atropina, escopolamina, etc.) antagonizarão os efeitos do betanecol.

Não deve ser usado de forma concomitante com neostigmina por causa dos efeitos colinérgicos aditivos e devido à possibilidade de toxicidade.

## CLORETO DE BETANECOL

### DOSES

**CÃES:** 5 a 25 mg/animal, via oral, a cada 8 horas.

**GATOS:** 1,25 a 7,5 mg/animal, via oral, a cada 8 horas.

### FARMACOTÉCNICA

#### Sugestão de excipientes:

**Cápsula:** Aerosil 0,5%, Celulose microcristalina q.s.p.

**Suspensão:** Solubilizar em água com ácido cítrico 0,196% e citrato de sódio dihidratado 0,706%, benzoato de sódio 0,2% (não utilizar em felinos), adicionar xarope simples q.s.p. pH de estabilidade 4,5-5,0.

**Biscovet®**

**Fator de equivalência:** 1,00.

**Fator de correção:** Não se aplica.

**Conservação do produto manipulado:** A suspensão pode ser armazenada em temperatura ambiente ou sob refrigeração com estabilidade de 60 dias.

### MODO DE CONSERVAÇÃO

Conservar em temperatura ambiente de 15 a 30°C, ao abrigo da luz direta e da umidade. Manter fora do alcance de crianças e animais domésticos.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Manual de terapêutica veterinária: consulta rápida**. 1 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 569 p.

FERREIRA, A. O.; SOUZA, G. F. **Preparações Oraís Líquidas**. São Paulo: Ed. Pharmabooks, p. 163, 2011.

FISCHER, J. R.; LANE, I. F. Medical treatment of voiding dysfunction in dogs and cats. **Veterinary Medicine**, Kansas, v. 98, n. 1, p. 67-74, 2003.

GABARDO, C. M.; PIAZERA, R. D. A.; CAVALCANTE, L. **Manual da Farmácia Magistral Veterinária**. 1 ed. Cambé: Segura Artes Gráficas, 2019. 509 p.

HSU, W. H. **Handbook of Veterinary Pharmacology**. 1 ed. USA, Wiley-Blackwell, 2008.

NEVES, I. V.; TUDURY, E. A.; COSTA, R. C. Fármacos utilizados no tratamento das afecções neurológicas de cães e gatos. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina. v.31. n.3. p.745-766, 2010.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders Terapia Veterinária - Pequenos e Grandes Animais**. Tradução: Sílvia M. Spada et. al. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 858 p.

PAPICH, M. G. **Papich Handbook of Veterinary Medicine**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020. 1026 p.

PINHEIRO, V. A.; VIEIRA, F. C. **Formulário Veterinário Farmacêutico**. Pharmabooks, 1 ed. São Paulo, 2004.

PLUMB, D. C. **Veterinary Drug Handbook**. 7ª ed. Stockholm: Pharma Vet., 2011. 4053 p.

SPINOSA, H. S.; GORNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 1420 p.

VIANA, F. A. B. **Guia Terapêutico Veterinário**. 4 ed. Lagoa Santa: CEM, 2019, 528 p.